



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS – UFGD  
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA

**AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL:  
RELATÓRIO PARCIAL 2018**

Dourados - MS  
2019

## **ESTRUTURA DA ADMINISTRAÇÃO DA UFGD**

### **REITORA**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> LIANE MARIA CALARGE

### **VICE-REITOR**

Prof. Dr. MARCIO EDUARDO DE BARROS

**PRÓ-REITORA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E PLANEJAMENTO**  
TÉCNICO ADMINISTRATIVO – CRISTIANE STOLTE

### **PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> PAULA PINHEIRO PADOVESE PEIXOTO

### **PRÓ-REITOR DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> SILVANA DE PAULA QUINTÃO SCALON

### **PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO**

TÉCNICO ADMINISTRATIVO – VANDER SOARES MATOSO

### **PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO E CULTURA**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> JULIANA ROSA CARRIJO MAUAD

### **PRÓ-REITORA DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS E ESTUDANTIS**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> ROSILDA MARA MUSSURY FRANCO SILVA

### **PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS**

Prof. Dr. CAIO LUIS CHIARIELLO

## **UNIDADES ACADÊMICAS**

### **Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia / FACE**

Diretor: Prof. Dr. Antônio Carlos Vaz Lopes

### **Faculdade de Ciências Agrárias / FCA**

Diretor: Prof. Dr. Guilherme Augusto Biscaro

### **Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais / FCBA**

Diretora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Gisele Jane de Jesus

### **Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia / FACET**

Diretor: Prof. Dr. Adão Antônio da Silva

### **Faculdade de Ciências da Saúde / FCS**

Diretora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Silvia Aparecida Oesterreich

### **Faculdade de Comunicação, Artes e Letras / FACALE**

Diretor: Prof. Dr. Rogério Silva Pereira

### **Faculdade de Ciências Humanas / FCH**

Diretor: Prof. Dr. Jones Dari Goettert

### **Faculdade de Direito e Relações Internacionais / FADIR**

Diretor: Prof. Dr. Alfa Oumar Diallo

### **Faculdade de Educação / FAED**

Diretora: Prof. Dr. Mário Sérgio Vaz da Silva

### **Faculdade de Engenharia / FAEN**

Diretor: Prof. Dr. Etienne Biasotto

### **Faculdade Intercultural Indígena / FAIND**

Diretor: Prof. Dr. Antônio Dari Ramos

### **Faculdade de Educação à Distância / EAD**

Diretora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elizabeth Matos Rocha

**COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA**

**COORDENADORA**

Angélica Leonel Socorro de Queiroz Mariano

**REPRESENTANTES DOCENTES**

Adair Vieira Gonçalves

Alcimar Silva de Queiroz

Jaqueline Ferreira Campos

José Luiz Fornasieri

Laís Correa

Leandro Baller

Márcia Aparecida Rodrigues Mateus

Narciso Bastos Gomes

Rogério da Silva Santos

Sandra Procópio da Silva

Silvia Aparecida Oesterreich

**REPRESENTANTES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS**

Angélica Leonel Socorro de Queiroz Mariano

Andrey de Souza Mallmann

Daiane Cristina Daleaste

Gustavo Pedro de Almeida

José Tiago Paulino Viana

Maria do Carmo Caetano

Naara Siqueira de Aragão

Reginaldo Candado

**REPRESENTANTES DISCENTES**

Carlos Eduardo Gonzaga da Silva– Graduação

Marco Henrique Soares Pereira – Graduação

Alessandra Domingos de Souza – Pós-Graduação

Guilherme Nogueira Magalhães Muzulon – Pós-Graduação

**REPRESENTANTE DA SOCIEDADE CIVIL**

César Augusto Scheide (ACED)

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
1.1. Apresentação .....	9
1.2. Histórico da Universidade Federal da Grande Dourados .....	11
1.3. Comissão Própria de Avaliação – CPA.....	14
1.4. Concepção da Autoavaliação na UFGD.....	16
1.5. Os Instrumentos de Avaliação.....	16
1.6. A Ferramenta .....	17
1.7. A Aplicação dos Instrumentos.....	18
1.8. A Análise dos Dados .....	20
2. ANÁLISE DOS DADOS E INFORMAÇÕES .....	21
2.1. EIXO 1 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL .....	21
2.2. EIXO 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL .....	24
2.2.1. Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional .....	24
2.2.2. Responsabilidade Social da Instituição .....	31
2.2.2.1. Acessibilidade .....	31
2.2.2.2. Criação de conhecimentos e desenvolvimento cultural .....	35
2.2.2.3. Inclusão social e assistência a setores ou grupos sociais discriminados ou sub representados .....	36
2.2.2.4. Sustentabilidade Ambiental.....	39
3. RECOMENDAÇÕES DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO .....	44
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>46</b>

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Composição da CPA .....	15
Quadro 2 - Quantidade de questões por seção e segmento da comunidade acadêmica aplicadas em 2018 .....	17
Quadro 3 - Avaliação Institucional.....	24
Quadro 4 - Conhecimento da existência do PDI .....	25
Quadro 5 - Dos que desconhecem o PDI como avaliaram a divulgação.....	26
Quadro 6 - Dos que conhecem o PDI como avaliaram a divulgação .....	26
Quadro 7 - Qual o nível de conhecimento do PDI .....	27
Quadro 8 - Avaliação da missão da instituição .....	27
Quadro 9 - Responsabilidade Social da UFGD .....	31
Quadro 10 - Acessibilidade .....	32
Quadro 11 - Uso de recursos naturais.....	40
Quadro 12 - Sustentabilidade ambiental.....	40

## LISTA DE ABREVIATURAS

ACS	Assessoria de Comunicação Social
ANDIFES	Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais do Ensino Superior
ANPOLL	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística
AUDIN	Auditoria Interna
CAAC	Coordenadoria de Assuntos Acadêmicos
CAPP	Coordenadoria de Administração e Planejamento de Pessoal
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CPA	Comissão Própria de Avaliação
CEPEC	Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura
COUNI	Conselho Universitário
COAE	Coordenadoria Especial de Assuntos Estudantis
CCOMP	Coordenadoria de Compras
COC	Coordenadoria de Cultura
CODAS	Coordenadoria de Desenvolvimento e Assistência ao Servidor
COEX	Coordenadoria de Extensão
COFIC	Coordenadoria de Formação e Integração Comunitária
COIN	Coordenadoria de Desenvolvimento de Tecnologia da Informação
COSEG	Coordenadoria de Serviços Gerais
COAE	Coordenadoria Especial de Ações Comunitárias e Assuntos Estudantis
COGESP	Coordenadoria de Gestão Patrimonial
COGRAD	Coordenadoria de Graduação
COPLAN	Coordenadoria de Planejamento
COOF	Coordenadoria de Gestão Orçamentária e Financeira
COPG	Coordenadoria de Pós-Graduação
COPQ	Coordenadoria de Pesquisa
COUNI	Conselho Universitário da UFGD
CRAS	Centros de Referência de Assistência Social
DIAVI	Divisão de Avaliação Institucional e Monitoramento
DICON	Divisão de Contratos
DICONV	Divisão de Convênios
DIDA	Divisão de Desenvolvimento e Avaliação Funcional
DGA	Divisão de Gestão Ambiental
EAD	Educação à Distância
ENADE	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
ENEPEX	Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão
ESAI	Escritório de Assuntos Internacionais
EBSERH	Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares
FACE	Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia
FCA	Faculdade de Ciências Agrárias
FCBA	Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais
FACET	Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia
FCH	Faculdade de Ciências Humanas
FCS	Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde
FACALE	Faculdade de Comunicação, Artes e Letras
FADIR	Faculdade de Direito e Relações Internacionais
FAED	Faculdade de Educação
FAEN	Faculdade de Engenharia

FAIND	Faculdade Intercultural Indígena
FIPECAFI	Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras
FUNAEP	Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão
FNS	Fundo Nacional de Saúde
GCUB	Grupo Coimbra de Dirigentes de Universidades Brasileiras
HU	Hospital Universitário
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LOA	Lei Orçamentária Anual
NDEs	Núcleos Docentes Estruturantes
NEAB	Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro
NUPACE	Núcleo de Pesquisa em Administração, Ciências Contábeis e Economia
PDTI	Plano de desenvolvimento da Tecnologia de Informação
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PPCs	Projetos Pedagógicos dos Cursos
PPI	Projeto Pedagógico Institucional
PEC-G	Programa de Estudantes-Convênio de Graduação
PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
PNAES	Programa Nacional de Assistência Estudantil
PromisaeS	Projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior
PRAD	Pró Reitoria de Administração
PROAE	Pró Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis
PROAP	Pró Reitoria de Avaliação Institucional e Planejamento
PROEX	Pró-Reitoria de Extensão e Cultura
PROGRAD	Pró-Reitoria de Graduação e Pesquisa
PROGESP	Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas
PROPP	Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa
PU	Prefeitura Universitária
REUNI	Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
REHUF	Programa de Reestrutura dos Hospitais Universitários
SESU	Secretaria de Educação Superior
SEDECA	Seção de Desenvolvimento e Capacitação
SIGECAD	Sistema de Gerenciamento Acadêmico
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SOC	Secretaria de Órgãos Colegiados
TI	Tecnologia da Informação
UDUAL	Universidades da América Latina e Caribe
UFGD	Universidade Federal da Grande Dourados

# **1. INTRODUÇÃO**

## **1.1. APRESENTAÇÃO**

Com apenas treze anos de sua implantação a Universidade Federal da Grande Dourados tem papel relevante na sociedade e principalmente na região da Grande Dourados, a UFGD desfruta de um conceito de excelência. Indicadores adotados pelo CNPq, INEP e SESU mostram que a instituição mantém excelentes resultados acadêmicos e absorve uma forte demanda reprimida por vagas na educação universitária pública no espaço de sua atuação.

A Lei Nº 11.153 de 2005 criou a UFGD, que foi implantada a partir de janeiro de 2006, caracteriza-se como uma Instituição dinâmica, moderna e em constante crescimento, tem como missão “Gerar, construir, sistematizar, inovar e socializar conhecimentos, saberes e valores, por meio do ensino, pesquisa e extensão de excelência, formando profissionais e cidadãos capazes de transformar a sociedade, no sentido de promover desenvolvimento sustentável com democracia e justiça social”.

A UFGD, frente a sua missão, compromisso e valores, busca desenvolver e difundir, por meio do ensino de graduação e pós graduação, gerar todas as formas de conhecimento teórico e prático, visando à formação de pessoas capacitadas para o exercício da investigação e inserção no mercado de trabalho, bem como para o magistério e os demais campos de trabalho nas áreas culturais, artísticas, científicas, tecnológicas, políticas e sociais; estuda questões socioeconômicas, educacionais, políticas e culturais da sociedade com o propósito de contribuir para o desenvolvimento local, regional e nacional, bem como para melhorar a qualidade de vida da população e retornar a ela os investimentos feitos na Universidade. Além de seu compromisso de formar profissionais cidadãos, estabelecer formas de cooperação com os poderes públicos e outras instituições científicas, culturais e educacionais brasileiras e estrangeiras.

A estrutura acadêmica da UFGD em 2018, constitui-se em 12 faculdades, com um total de 37 cursos de graduação, sendo destes, 32 presenciais, e cinco de educação à distância. A pós-graduação ofereceu 43 Especializações sendo, 1 MBA, 8 Residências, 23 Mestrado e 11 Doutorado.

A autoavaliação institucional caracteriza-se na UFGD como um desafio para conhecer suas fragilidades e potencialidade e obter indicadores para a melhoria contínua de sua estrutura, ensino e condições de trabalho.

Na UFGD a Comissão Própria de Avaliação, foi criada pela Resolução nº 74 de 11/07/2008 do COUNI – Conselho Universitário da UFGD. Os membros atuais da Comissão foram nomeados pela Resolução nº 105, de 12 de junho de 2018, conforme disposto na Lei do SINAES (Lei n. 10.861 de 14 de abril de 2004), fundamentando-se na necessidade de promover a melhoria da qualidade da Educação Superior e a melhoria permanente da eficácia institucional, da efetividade acadêmica e social e, especialmente, do aprofundamento dos compromissos e responsabilidade social, conforme estabelece o Sistema Nacional de Avaliação Superior.

A CPA na UFGD atua como forma de empenhar todos os esforços da Universidade para construir uma cultura de avaliação – seja de desempenho institucional, de cursos, e disciplinas – o que possibilita rever sua missão, seus propósitos, suas estratégias, seus valores e as ações de ensino, pesquisa e extensão, mediante os conhecimentos gerados e externados através da autoavaliação.

O presente relatório tem por escopo atender a determinação legal do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SIANES), que estabelece a Autoavaliação Institucional como uma das três formas de avaliação das Instituições de Ensino Superior (IES).

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), sob as orientações do SINAES, elaborou o processo avaliativo e confeccionou o relatório, com o apoio da Pró Reitoria de Avaliação Institucional e Planejamento, por meio da Seção de Avaliação Institucional (SEA/DIAVI/COPLAN/PROAP).

O planejamento estratégico do processo de Autoavaliação Institucional foi definido nas reuniões ordinárias da CPA, bem como nas reuniões de trabalho. As estratégias formuladas visaram atender o objetivo de alcançar o maior número possível de membros da comunidade acadêmica, utilizando as ferramentas disponíveis.

O relatório 2018/2019 está organizado de acordo com a Nota Técnica nº. 065 do INEP/DAES/CONAES, sendo este o relatório parcial, abrangendo dois eixos definidos na Nota Técnica supracitada, correspondendo a 3 dimensões da Lei 10.861/2004.

O relatório está estruturado em três capítulos, Introdução, Análise de Dados e Informações, e Recomendações da Comissão Própria de Avaliação. Na Introdução, foram tratados o histórico da Universidade, a composição da CPA, a estratégia de elaboração do relatório e a metodologia. No capítulo Análise de Dados e Informações apresentamos os resultados da pesquisa aplicada junto à comunidade acadêmica no ano

de 2018. E por fim, no capítulo Recomendações da Comissão Própria de Avaliação, é feito uma retrospectiva das recomendações passadas, bem como sugestões de melhorias futuras.

## **1.2. HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS**

O antigo sul de Mato Grosso (região que, desde 1977, constitui o Estado de Mato Grosso do Sul) é um território que desde muito cedo, teve importância política e econômica. No século XVIII, quando ele passou a constituir importante parte da rota clássica das monções, que ligavam São Paulo às regiões (situadas no atual Estado de Mato Grosso) onde se haviam descoberto jazidas auríferas.

A partir da primeira metade do século XIX, quando começa a desenvolver-se a economia agropastoril, centrada na pecuária bovina a economia da região passa a ganhar importância. Ao fim da Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai (1870), novas perspectivas se abriram para a economia da região, com a definitiva abertura da navegação pelo rio Paraguai, o que passou a permitir a ligação entre Mato Grosso e o Atlântico, via estuário do Prata.

Ao longo da primeira metade do século XX, consolidaram-se as relações diretas entre a região e o Sudeste brasileiro, por meio, inicialmente, do transporte ferroviário (E. F. Noroeste do Brasil, 1914) e, em seguida, por meio das estradas de rodagem. Desse modo, pode-se dizer que esse antigo sul de Mato Grosso, tal como o conjunto da Região Centro-Oeste, integrou-se, de maneira fundamentalmente complementar, à expansão das atividades econômicas do polo industrial localizado no Sudeste brasileiro, exercendo, dentro da divisão regional do trabalho, sobretudo o papel de fornecedor de bens primários.

Durante todo esse processo, no curso dos séculos XIX e XX, a região caracterizou-se por agregar populações das mais diferentes origens: indígenas (remanescentes dos processos de desestruturação e destruição dos grupos originais), migrantes paulistas, mineiros, nordestinos, sulistas, paraguaios, bolivianos e outros imigrantes estrangeiros (europeus, sírio-libaneses, japoneses).

O crescimento populacional e o aumento das demandas da sociedade levaram, entre fins da década de 1960 e início da década de 1970, ao estabelecimento da primeira universidade nessa região: a Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT), sediada em Campo Grande, que se transformaria, após a criação do Estado de Mato Grosso do

Sul, na atual Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). O Campus da UFMS em Dourados teve sua origem em um conjunto de medidas relativas ao ensino superior, editadas pelo governo do Estado de Mato Grosso entre fins de 1969 e início de 1970.

A Lei Estadual nº 2.972, promulgada pela Assembleia Legislativa em 2 de janeiro de 1970, dispôs extensamente sobre esse assunto, determinando, entre outras coisas: a criação de Centros Pedagógicos nas cidades de Corumbá, Três Lagoas e Dourados, incluindo a criação, nesta última cidade, de um curso de Agronomia. Os referidos centros foram efetivamente criados, sendo o Centro Pedagógico de Dourados (CPD) foi inaugurado em dezembro de 1970).

O Centro foi logo incorporado à recém-criada Universidade Estadual de Mato Grosso (instalada oficialmente em novembro de 1970, com sede em Campo Grande), e em abril de 1971 tiveram início as aulas dos primeiros cursos: Letras e Estudos Sociais (ambos de licenciatura curta). A partir de 1973 passaram a funcionar licenciaturas plenas em Letras e História e, a partir de 1975, a licenciatura curta em Ciências Físicas e Biológicas. Desde a época de sua implantação, o CPD recebeu alunos não apenas do município-sede, mas também dos vários municípios da região chamada Grande Dourados – cabendo notar que o CPD foi o primeiro (e ainda por muitos anos, até o final da década de 1970, o único) centro de ensino superior existente nessa extensa região.

O curso de Agronomia, previsto já em 1970, foi criado somente em fins dessa década, passando a funcionar em 1978. A implantação desse curso tornou necessária a construção de novas instalações, as quais foram edificadas em uma gleba de 90 hectares situada na zona rural, distante 12 km do centro da cidade (para onde se transferiu o curso de Agronomia em 1981). Nessa época, os centros pedagógicos da UEMT passaram a ser denominados centros universitários – surgindo assim a sigla CEUD. Após a criação do Estado de Mato Grosso do Sul, efetivada em 1979, a antiga UEMT foi federalizada, transformando-se na atual UFMS; por outro lado, desde janeiro de 2000 a UFMS alterou as denominações de suas unidades situadas fora da capital do Estado, adotando a designação Campus em lugar de Centro Universitário, alterando-se assim a sigla CEUD para CPDO – (Campus de Dourados da UFMS).

Na primeira metade da década de 1990, mediante um convênio entre a UFMS e a recém-criada Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS, sediada em Dourados), foi intensificada a utilização da gleba onde o curso de Agronomia fora

instalado. Assim, a UEMS construiu naquele local seu edifício-sede e outras instalações, que passaram a ser usadas pelas duas universidades. A própria UFMS, por sua vez, tomou a iniciativa de edificar ali um novo bloco, de tal modo que, em 1999, nessa que tem sido chamada, provisoriamente, de "Unidade 2" do CEUD, já funcionavam, além de Agronomia, também os seguintes cursos: Biologia (desde 1994), Matemática (1994), Análise de Sistemas (1997), Ciências Contábeis (1997) e Letras (a partir de 1999). Nessa Unidade funcionaram os cursos de Medicina, Direito, Administração e os bacharelados em Letras e Ciências Biológicas. Desse modo, permaneceram no antigo prédio (Unidade 1) apenas os cursos de graduação e pós-graduação em História, Geografia e Pedagogia.

A Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD surgiu do desmembramento da Fundação Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - UFMS, prevista na Lei nº 6.674, de 5 de julho de 1979. Foi criada a partir de Projeto de Lei de 1 de dezembro de 2004. A cidade de Dourados e seu entorno têm suas potencialidades econômicas representadas pela infraestrutura já instalada, assentada numa malha rodoviária bem estruturada; pela alta produtividade agropecuária e agroindustrial; pelo potencial de profissionais qualificados e mercado regional que devem solidificar a agroindústria e a indústria tradicional. A terminologia Região da Grande Dourados consolidou-se no imaginário popular, abrangendo a porção sul do território que hoje constitui Mato Grosso do Sul. Em razão disso, o Instituto de Planejamento de Mato Grosso do Sul (IPLAN/MS), em 2000, por ocasião da elaboração de seu plano de desenvolvimento regional, dividiu o território estadual em 8 regiões de planejamento, mantendo, nesse conjunto, a denominação Região da Grande Dourados para o espaço geográfico cuja cidade-polo é Dourados – embora a delimitação proposta pelo referido órgão de planejamento englobe apenas 13 municípios, não representando, de fato, a área polarizada pela cidade de Dourados no contexto social, econômico e cultural de Mato Grosso do Sul. O fluxo de acadêmicos que converge para a Universidade Federal da Grande Dourados extrapola a “região da Grande Dourados”, tal como definida pelo IPLAN/MS, abrangendo outras regiões definidas pelo mesmo órgão – como é o caso das regiões denominadas Sul-Fronteira e Leste. Desta forma, considera-se como componentes da Região da Grande Dourados os seguintes 37 (trinta e sete) municípios: Dourados, Itaporã, Maracaju, Rio Brilhante, Nova Alvorada do Sul, Douradina, Deodápolis, Glória de Dourados, Fátima do Sul, Vicentina, Caarapó, Juti, Jateí, Antônio João, Ponta Porã, Aral Moreira, Laguna Carapã, Amambai, Coronel Sapucaia,

Paranhos, Sete Quedas, Tacuru, Japorã, Mundo Novo, Eldorado, Iguatemi, Itaquiraí, Naviraí, Ivinhema, Novo Horizonte do Sul, Taquarussu, Baitaporã, Anaurilândia, Bela Vista, Bataguassu, Nova Andradina e Angélica.

Em 2005, ano da sanção presidencial para Lei nº 11.153, o Campus de Dourados possuía 12 cursos de graduação (Agronomia, Letras, História, Geografia, Matemática, Sistemas de Informação, Ciências Biológicas, Medicina, Direito, Ciências Contábeis, Administração e Pedagogia). A UFGD ampliou de modo significativo as oportunidades de ensino em Mato Grosso do Sul, tanto na graduação quanto na pós-graduação. O número de cursos de graduação que era de 12 em 2005, passou para 28 a partir de 2009, ampliando o número de vagas ofertadas de 590/ano em 2005 para 1.535/ano em 2012.

Em 2013, considerando as vagas na graduação e pós-graduação *stricto sensu* presencial e graduação a distância na UFGD, foram ofertadas 8.488 vagas. Para o projeto de expansão, a ser implantado entre 2013 e 2020, estão sendo propostos 59 cursos novos de graduação presencial e a distância e 46 cursos de Pós-graduação *Stricto Sensu*, no mesmo período (Res. 44/2013).

A UFGD, frente a sua missão, compromisso e valores, busca desenvolver e difundir, por meio do ensino de graduação e pós graduação, gerar todas as formas de conhecimento teórico e prático, visando à formação de pessoas capacitadas para o exercício da investigação e inserção no mercado de trabalho, bem como para o magistério e os demais campos de trabalho nas áreas culturais, artísticas, científicas, tecnológicas, políticas e sociais; estuda questões socioeconômicas, educacionais, políticas e culturais da sociedade com o propósito de contribuir para o desenvolvimento local, regional e nacional, bem como para melhorar a qualidade de vida da população e retornar a ela os investimentos feitos na Universidade. Além de seu compromisso de formar profissionais cidadãos, estabelecer formas de cooperação com os poderes públicos e outras instituições científicas, culturais e educacionais brasileiras e estrangeiras.

### **1.3. COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA**

A Autoavaliação Institucional caracteriza-se na UFGD como um desafio para conhecer suas fragilidades e potencialidade e obter indicadores para a melhoria contínua de sua estrutura, ensino e condições de trabalho.

Na UFGD a Comissão Própria de Avaliação, foi criada pela Resolução nº 74 de 11/07/2008 do COUNI – Conselho Universitário da UFGD. Os membros atuais da Comissão foram nomeados pela Resolução nº 105, de 12 de junho de 2018, conforme disposto na Lei do SINAES (Lei n. 10.861 de 14 de abril de 2004), fundamentando-se na necessidade de promover a melhoria da qualidade da Educação Superior e a melhoria permanente da eficácia institucional, da efetividade acadêmica e social e, especialmente, do aprofundamento dos compromissos e responsabilidade social, conforme estabelece o Sistema Nacional de Avaliação Superior.

A CPA na UFGD atua de modo a empenhar todos os esforços da Universidade para construir uma cultura de avaliação – seja de cursos, de desempenho institucional, de estudantes – o que possibilita rever sua missão, seus propósitos, suas estratégias, seus valores e as ações de ensino, pesquisa e extensão, mediante os conhecimentos gerados e externados através da autoavaliação.

A constituição da CPA na UFGD primou pela indicação e escolha democrática de seus membros possibilitando pela escolha de pares que envolvesse cada categoria representativa da Universidade (docente, discente, técnico administrativo, pós-graduando, sociedade civil) onde seus representantes possam planejar, executar, acompanhar, divulgar e sugerir; ou seja, conduzir toda a autoavaliação.

A atual formação da CPA, conforme Tabela 01 – Composição da CPA, demonstra que o arranjo considerou a representação das diversas categorias da Universidade. Cada Faculdade conta com um representante docente, assim como os discentes da Graduação e Pós-Graduação também estão representados, os técnicos administrativos e a Sociedade Civil.

Quadro 1 - Composição da CPA

Posição	Qtde	Representação
Membros	12	Docente
Membros	08	Técnico Administrativo
Membros	04	Discentes
Membro Externo	01	Sociedade Civil
Total	25	Representantes

## **1.4. CONCEPÇÃO DA AUTOAVALIAÇÃO NA UFGD**

A autoavaliação apresenta a satisfação e a percepção da comunidade acadêmica das dimensões avaliadas em conformidade com o estabelecido pela Lei n/ 10.861, de 14 de abril de 2004. É a busca do conhecimento de sua própria realidade, pelo olhar de seus alunos, professores, técnicos - administrativos.

O processo da autoavaliação da UFGD é constituído pelo diálogo permanente entre a CPA e as diferentes instâncias da Universidade, estudo permanente do PDI e Plano de Ações, relatórios das avaliações externas, sensibilização a comunidade acadêmica e debates, realização de entrevistas, análise documental, aplicação de instrumentos quantitativos e qualitativos e a reflexão sobre os indicadores obtidos numa perspectiva formativa, dialética, propositiva e transformadora.

Em 2015 o relatório parcial abordou o Eixo 1 Planejamento e Avaliação Institucional, Dimensão 8 - Planejamento e Avaliação e Eixo 2: Desenvolvimento Institucional das Dimensão 1 – Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional e 3 – Responsabilidade Social da Instituição, com os dados da pesquisa realizada em 2014.

E no ano de 2016 aplicou novo questionário junto a comunidade acadêmica para realização do relatório também parcial que tratou o Eixo 3 Políticas Acadêmicas, dimensões 2, 4 e 9 e o Eixo 4 Políticas de Gestão, dimensões 5, 6 e 10.

Ambos relatórios subsidiaram a versão integral, entregue em 2018, que acrescentou a pesquisa realizada em 2017 sobre o Eixo 5 que compreende a dimensão 7 Infraestrutura Física.

Para o relatório de 2019 foi aplicado questionário de consulta a comunidade acadêmica em 2018, no período 22 de outubro a 14 de dezembro e tratou do Eixo 1 Planejamento e Avaliação Institucional, Dimensão 8 - Planejamento e Avaliação e Eixo 2: Desenvolvimento Institucional das Dimensão 1 – Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional e 3 – Responsabilidade Social da Instituição.

## **1.5. OS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO**

Com base no questionário desenvolvido pela primeira composição da CPA, e que vem sendo aperfeiçoado a cada edição, com a revisão, exclusão e inclusão de novas questões, procurando sempre manter a linha histórica das questões. A CPA da UFGD vem consolidando o processo de avaliação interna.

Em todos os anos as questões fechadas foram compostas de uma pergunta objetiva com respostas em modelo de escala likert de cinco pontos, usando as palavras ruim, péssimo, regular, bom, ótimo para rotular os itens das respostas.

Nesta última edição foram acrescentadas duas novas questões a respeito da avaliação institucional, e foram repetidas as questões referentes a planejamento institucional e o desenvolvimento sustentável da universidade. Ao todo o instrumento apresentou 14 questões, distribuídas conforme tabela 2.

Quadro 2 - Quantidade de questões por seção e segmento da comunidade acadêmica aplicadas em 2018

Segmento da Comunidade	Informações Gerais	Missão e Desenvolvimento Institucional	Responsabilidade Social da Instituição	Planejamento e Avaliação
Discente	3	5	4	2
Docente	3	5	4	2
Técnico	0	5	4	2

Para o de 2019, o instrumento contou apenas com questões relativas aos Eixos 1 e 2 selecionados para elaboração do relatório parcial.

As demais questões foram fechadas, de resposta única e obrigatória. Houve o cuidado de revisar os questionários aplicados no passado, e utilizar-se apenas de questões que pudessem ser aplicadas de preferência a todos os participantes independente do segmento, com intuito de padronizar o instrumento e permitir a comparação dos resultados entre os segmentos, bem como ter uma visão global do item analisado, quando considerando todas as respostas dos participantes.

## 1.6. A FERRAMENTA

Após três anos utilizando a plataforma *moodle* para realizar a coleta de dados da Autoavaliação, em 2014 a CPA migrou para um software próprio para pesquisa, o *LimeSurvey*, um software livre. A ideia era a de permitir que os participantes do processo avaliativo conseguissem responder os questionários de forma mais simples e mais rápida, pois a demora foi uma das principais reclamações da comunidade

acadêmica nas últimas avaliações. Esse quesito foi atendido, desde a primeira utilização em 2014, bem como nas demais aplicações em 2016 e 2017.

O *LimeSurvey* é um software livre para pesquisas online, ele prepara, coleta e organiza as respostas dos questionários, faz uma análise estatística básica dos resultados. A interface é simples e fácil de utilizar, é possível separar as questões em seções o que torna o layout agradável ao respondente, há também a opção de perguntas condicionais, e o uso de convites com *token* (chave de acesso) individual, entre outras funcionalidades.

A funcionalidade do *token* é muito importante, pois garante que o participante envie apenas uma única vez o questionário, uma vez respondido, o participante não tem mais acesso ao questionário. Esta funcionalidade permite também que seja identificado o participante que ainda não respondeu o questionário, possibilitando o envio de lembretes por e-mail direto ao participante. Importante ressaltar que selecionado a opção respostas anônimas, conforme utilizado neste instrumento, uma vez respondido ao enviar a resposta, não há nenhum vínculo que identifique quem respondeu o instrumento.

O software *LimeSurvey* foi instalado em servidor próprio da Universidade, a Coordenadoria de Desenvolvimento de Tecnologia da Informação - COIN, desenvolveu uma ferramenta capaz de integrar o *link* da pesquisa dentro dos sistemas de intranet. Assim o participante pode acessar através de sua área restrita tanto servidores como alunos, ou pelo *link* amplamente divulgado nos meios de comunicação, em ambos os casos é solicitado a senha pessoal de acesso a área restrita, permitindo que o participante acesse a pesquisa sem necessidade de informar a chave de acesso fornecida pelo *LimeSurvey*, pois o *token* já está vinculado a área restrita de cada participante.

Entre as funcionalidades da ferramenta desenvolvida pela COIN, há a criação de arquivos contendo os indivíduos ativos na comunidade acadêmica, ou seja, os professores, alunos e técnicos ativos atualizado, o arquivo sai no formato de ser importado no *LimeSurvey* e serve como banco de dados para a geração dos *tokens*.

## **1.7. A APLICAÇÃO DOS INSTRUMENTOS**

Para o relatório de 2019, foram utilizados os resultados da pesquisa aplicada em 2018, no período de 22 de outubro a 14 de dezembro. Foram enviados no total 8.487 convites. Sendo 705 docentes, 569 técnicos e 7.213 estudantes.

Enquanto o questionário de 2016 foi disponibilizado a comunidade acadêmica em 01 de dezembro de 2016, e encerrou-se em 10 de fevereiro de 2017. Foram enviados no total 8.457 convites. Sendo 646 docentes, 529 técnicos administrativos, 7282 estudantes de graduação e à distância.

E o questionário de 2017 foi disponibilizado a comunidade acadêmica em 25 de outubro de 2017, e encerrou-se em 16 de dezembro de 2017. Foram enviados no total 8.759 convites. Sendo 679 docentes, 553 técnicos e 7.527 estudantes de graduação presencial e à distância.

Nestas três últimas aplicações do questionário não foi possível o envio de e-mail direto do *LimeSurvey* devido as novas configurações de segurança aplicadas aos e-mails da Instituição.

Porém, com a nova composição da CPA, mais abrangente, foi possível realizar uma divulgação e uma sensibilização mais ampla, em todas as unidades acadêmicas e administrativas. Todos os membros foram envolvidos nesse trabalho de divulgação, seja realizando-o em seu setor de trabalho, seja em sala de aula e nas unidades acadêmicas.

Outro objetivo da Comissão era a de aumentar a participação da comunidade e a representatividade do resultado final e isso poderia ser alcançado justamente com um questionário mais fácil de ser respondido. Nesse sentido, o *Limesurvey* também atendeu plenamente o que foi proposto. A possibilidade de aplicação do questionário parcialmente também favoreceu por tornar o instrumento menor, o que pode ser respondido mais rapidamente.

Paralelamente, nas ações de sensibilização, foram utilizados outros meios de comunicação disponibilizados pela Instituição, com apoio técnico da Assessoria de Comunicação Social (ACS) da UFGD e da Coordenadoria de Desenvolvimento de Tecnologia da Informação – COIN. A ACS disponibilizou um espaço no portal da UFGD e criou um banner para a divulgação da autoavaliação, além do já consolidado espaço da CPA no site da UFGD, que permite à comunidade acadêmica a identificação com a avaliação institucional, com a história e constituição da CPA e com os trabalhos realizados pela Comissão desde sua criação.

Com apoio da PROGRAD, através da Secretária Acadêmica foram incluídos também mensagens no SIGECAD do aluno, convidando-os a participar da Autoavaliação Institucional.

Ademais, cada docente, membro da CPA, ficou responsável pela divulgação junto ao Diretor e aos Coordenadores de cursos de sua Unidade Acadêmica, da

importância da avaliação institucional e da participação de todos os segmentos no processo. Coube aos técnicos administrativos, membros da CPA, fazerem a divulgação nas unidades e setores administrativos.

Alguns membros também compartilharam em seu perfil nas redes sociais, as informações referentes ao período e a forma que se poderia participar da autoavaliação.

E também partiu da Seção de Avaliação Institucional e-mails individuais a cada coordenador de curso e secretarias acadêmicas, com os resultados parciais da participação de alunos por curso, solicitando o apoio e ajuda na divulgação. E também e-mail a cada servidor (docente e técnico) convidando-os a participar da Autoavaliação.

## **1.8. A ANÁLISE DOS DADOS**

Portanto, este documento apresenta resultados da avaliação feita junto à comunidade acadêmica da UFGD, coletados por meio de instrumento de avaliação próprio aplicado no entre os anos de 2016/2017, através da ferramenta *LimeSurvey*.

Em 2019, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFGD continuou seguindo as recomendações do SINAES, e, tanto os dados coletados no processo de autoavaliação institucional como o tratamento dos mesmos, possuem caráter quantitativo e qualitativo.

## **2. ANÁLISE DOS DADOS E INFORMAÇÕES**

### **2.1. EIXO 1 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

O Eixo 1 denominado Planejamento e Avaliação Institucional, contempla a Dimensão 8 das recomendações do SINAES que compreende o Planejamento e Avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional.

De acordo com o organograma da UFGD a PROAP – Pró Reitoria de Avaliação Institucional e Planejamento tem a função de planejar e promover as estruturas necessárias para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa, extensão, cultura, comunicação e informatização da UFGD considerando demandas e planos institucionais.

É nesse setor que ocorrem planejamento, orientação, supervisão, avaliação e execução da política de desenvolvimento e suprimento de recursos materiais e financeiros da Universidade.

A equipe ainda supervisiona e controla a aplicação de recursos orçamentários, planeja e acompanha a execução do orçamento, supervisiona e auxilia na elaboração da prestação anual de contas, além de apoiar estudos, projetos e programas para o desenvolvimento econômico, social, científico e tecnológico, tendo em vista as metas e prioridades setoriais estabelecidas no plano de ação e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFGD.

Em termos de planejamento atualmente a Universidade apresenta os seguintes documentos: Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, Plano de Gestão, Plano de Ação, Plano de Logística Sustentável - PLS, Plano Diretor de Tecnologia da Informação – PDTI, entre outros em curso de desenvolvimento. Todos disponíveis no site da UFGD no endereço: [portal.ufgd.edu.br](http://portal.ufgd.edu.br).

Tais planos demonstra a valorização do planejamento por parte da Universidade, que vem envidando esforços para realizar um planejamento estratégico eficiente e eficaz.

O Projeto Pedagógico Institucional é apresentado dentro do PDI, e é possível observar em análise, a adequação e efetividade do planejamento geral da instituição e sua relação com os Projetos Pedagógicos dos Cursos, que se constroem de maneira

satisfatória, podendo ser verificado pelas notas do ENADE, por exemplo, em que os cursos vêm melhorando gradativamente.

Todavia, a gestão é diretamente ligada aos propósitos nacionais e as variáveis sofrem interferências tanto políticas quanto econômicas. E mesmo que não venha cumprindo a ampliação proposta no PDI, principalmente ao que se refere aos cursos de graduação, ainda assim vê-se a abertura de cursos de pós-graduação, seja *Lato Sensu* ou *Stricto Sensu* (Mestrados e Doutorados), efetivando parte do planejamento de expansão da Instituição.

A Universidade pretende se tornar referência no ensino e prática da pesquisa, com os programas de pós-graduação, isso será o diferencial da Universidade, na formação de quadros de alto nível para a produção de ciência e tecnologia na região da Grande Dourados e para o Mato Grosso do Sul, Brasil e países da América Latina.

A UFGD foi criada em 2006 já no contexto do Sinaes, criado em 2004, a avaliação do Sinaes é o que direciona desde o início as autoavaliações da UFGD. A Comissão Própria de Avaliação foi criada em 2008, apenas dois anos após a criação da instituição, e realizou o primeiro processo de autoavaliação em 2009.

A Instituição conta com uma Comissão de Avaliação atuante, consolidada e com ampla representatividade dos segmentos da Instituição, embora tenha que melhorar a visibilidade dentro da comunidade.

E mesmo a CPA contemplando atualmente membros de todas as Faculdades da Instituição, representantes docentes, técnicos administrativos e discentes para que em conjunto possam realmente desfrutar do compromisso social do que é ser uma Universidade, culturalmente a avaliação ainda não recebe o status que merece por sua devida importância.

Todavia, é crível concordar que os índices quantitativos de participação melhoraram bastante desde a primeira autoavaliação. Houve uma redução da participação este ano, que a CPA atribui ao fato de que a utilização de dois sistemas de pesquisa possa ter causado confusão entre os integrantes da comunidade acadêmica.

Visando a melhoria do processo de coleta dos dados, a Coordenadoria de desenvolvimento de TI vem desenvolvendo um software de pesquisa que atue diretamente com a base de dados do Sistema de Gestão Acadêmico, o SIGECAD, no entanto ainda está em fase de construção, e foi utilizado para realizar as pesquisas de Autoavaliação de Curso e Avaliação de Disciplinas.

Em futuro próximo esperamos utilizar essa nova solução em tecnologia para aplicação da Autoavaliação Institucional, o que vai dinamizar o processo de coleta e também de divulgação dos resultados.

Na pesquisa 2018, foi possível colher e sistematizar informações importantes disponíveis na instituição com a realização da autoavaliação, que após a aplicação do questionário para a autoavaliação, todos os resultados foram tabulados e realizou-se a confecção dos gráficos para melhor percepção dos resultados, passando posteriormente para o crivo analítico qualitativo.

Um dos problemas que a CPA precisa equacionar é discussão dos resultados, dos relatórios, com a comunidade interna e externa para que eles possam gerar ações e mudanças imediatas com o processo de autoavaliação.

Houve no decorrer do processo de autoavaliação, as condições necessárias para uma avaliação efetiva bem como a participação foi suficiente para assegurar o comprometimento e a apropriação dos resultados da autoavaliação da maior parte da comunidade.

Os índices alcançados no processo avaliativo de 2018, podem ser considerados uma amostra segura, com cerca de 14% dos alunos, mais de 42% dos docentes, e mais de 56% dos técnicos administrativos respondendo ao questionário, o questionário é abrangente com mais de 80 questões e de rápido preenchimento em torno de cinco minutos para finalizá-lo.

Na edição de 2018 foram inclusas duas novas questões de consulta da percepção da comunidade em relação a autoavaliação institucional, a primeira era sobre a divulgação do resultado da pesquisa e a segunda sobre a utilização dos resultados para o subsídio nas decisões administrativas.

Conforme pode se observar no quadro, cerca de 18,76% consideram ruim/péssimo, se somado aos 24,31% dos que marcaram não se aplica, que correspondem aos que não sabem responder ou preferem não responder, temos cerca de 43% de pessoas não atingidas pela divulgação dos resultados.

Em relação a utilização dos resultados para a tomada de decisões 14,32% consideraram ruim/péssimo e 32,16% não se aplica, somados perfazem um total de 46,48% dos participantes.

### Quadro 3 - Avaliação Institucional

OPINIÃO DOS MEMBROS DA COMUNIDADE						
Planejamento e Avaliação						
	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	Não se aplica
Como avaliam a divulgação dos resultados das pesquisas de autoavaliação	5,36%	25,23%	26,34%	13,40%	5,36%	24,31%
Como avaliam a utilização destes resultados como subsídio nas decisões	5,75%	25,03%	22,75%	10,20%	4,12%	32,16%

A UFGD foi idealizada com fins de ser um instrumento social e político-institucional objetivando responder a imensos desafios da educação superior brasileira, em articulação com o Sistema IFES e do Estado de Mato Grosso do Sul, especialmente da conhecida macrorregião de Dourados, no que tange ao desenvolvimento de sua economia, de sua cultura, das políticas públicas, das relações sociais, de preservação do meio ambiente, enfim, da melhoria da qualidade de vida da população.

## 2.2. EIXO 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

O Eixo 2 denominado de Desenvolvimento Institucional, compreende duas dimensões, a Dimensão 1 Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional e a Dimensão 3 Responsabilidade Social da Instituição. O questionário aplicado em 2018 contemplou 6 questões para a Dimensão 1 e 6 questões para a Dimensão 3.

### 2.2.1. Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Em dezembro de 2017 através do Conselho Universitário, foi autorizado a prorrogação do PDI vigente que finalizava em 2017 passando a vigorar até 2020, conforme a Resolução n. 231 de 20 de dezembro de 2017.

O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da UFGD (2013-2020) está organizado em cinco eixos, como pode ser observado:

- Ensino Público, Gratuito e de Qualidade
- Informação, Informatização e Transparência;
- Desenvolvimento Social, Inovação e Inclusão;
- Mobilidade e Internacionalização Acadêmica;

- Sustentabilidade e Eficiência dos Gastos Públicos.

Conforme descrito no portal da UFGD

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), elaborado para um período de 5 anos (2013-2017), é o documento que identifica a Instituição de Ensino Superior no que diz respeito à sua filosofia de trabalho, à missão a que se propõe, às diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, à sua estrutura organizacional e às atividades acadêmicas que desenvolve ou que pretende desenvolver. Ou seja, é um instrumento do planejamento institucional. Ele se presta à formulação coletiva de objetivos e diretrizes claros. Ele é necessário para garantir empenho e perseverança na construção desses objetivos. Sabemos que a construção de uma dada realidade requer, primeiro, a decisão de construí-la e, segundo, a persistência na construção. O PDI é o escalonamento, num dado tempo, de ações que conduzam à consolidação da realidade desejada.

A Comissão Própria de Avaliação inseriu no instrumento de autoavaliação institucional, algumas questões para conhecer a avaliação da comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnicos administrativos) em relação aos esforços da UFGD em tornar conhecido seu PDI, sua missão e suas práticas pedagógicas.

Quadro 4 - Conhecimento da existência do PDI

OPINIÃO DOS MEMBROS DA COMUNIDADE	
Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional	
Desconhecem a existência do PDI	46,47%
Conhecem a existência do PDI	53,53%

Continua a desinformação em relação a existência do PDI, principalmente entre os estudantes, em que o percentual ultrapassa 65%, sendo os professores os que possuem maior conhecimento em relação a existência do PDI, mais de 86% dos professores responderam que sim conhecem a existência do PDI.

No entanto este percentual melhorou muito desde a primeira aplicação, em 2009, na primeira pesquisa da CPA, mais de 80% dos estudantes não conheciam o PDI, uma melhora de mais de 15%, e os docentes 41% disseram não conhecer o PDI, uma melhora de mais de 28% e os técnicos em 2009 somavam 52% que desconheciam o PDI, para a pesquisa atual a melhora foi de 19%.

Com o propósito de aprofundar o conhecimento, foi questionado aos participantes que desconheciam o PDI ao que atribuíam tal desconhecimento, e obtivemos a seguintes respostas:

Quadro 5 - Dos que desconhecem o PDI como avaliaram a divulgação

OPINIÃO DOS MEMBROS DA COMUNIDADE				
Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional				
Desconhecem o PDI	46,47%			
Qual o principal motivo	Divulgação inadequada	Desconhecimento do assunto	Difícil acesso do PDI no site da UFGD	Desinteresse
	20,25%	73,56%	1,41%	4,78%

É possível observar que a maior parte que responderam não conhecer o PDI justificaram como sendo falta de conhecimento do assunto, ou seja, não sabem do que se trata o Plano de Desenvolvimento Institucional e sua importância para a Instituição.

Nas pesquisas anteriores a questão era como avaliavam a divulgação, e para a atual pesquisa a questão foi reformulada, e apenas 23% dos participantes acreditam que seja por causa da divulgação, e 73% alegaram desconhecimento do assunto.

Ou seja, mais que divulgar sobre a existência do PDI, o trabalho também deverá focar em demonstrar a importância do PDI, sua contribuição para a Instituição, e a necessidade de acompanhar a execução deste planejamento.

Para os respondentes que conhecem o PDI foi questionado também como eles avaliam a divulgação do PDI, e para os que conhecem a divulgação é considerada boa, apenas 20% consideraram ruim ou péssimo, o que perfaz cerca de 80% que estão satisfeitos com a divulgação.

Quadro 6 - Dos que conhecem o PDI como avaliaram a divulgação

OPINIÃO DOS MEMBROS DA COMUNIDADE					
Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional					
Conhecem a existência do PDI	53,53%				
Divulgação do PDI	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
	6,23%	35,90%	37,48%	15,26%	5,13%

Foi questionado também para os que conhecem o PDI sobre o nível de conhecimento do plano, e apenas 25% conhecem muito pouco, o que denota que a maioria provavelmente realizou a leitura ou mesmo estudo do documento.

#### Quadro 7 - Qual o nível de conhecimento do PDI

OPINIÃO DOS MEMBROS DA COMUNIDADE					
Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional					
Conhecem a existência do PDI	53,53%				
Nível de conhecimento	Muito pouco	Pouco	Razoavelmente	Bem	Muito Bem
	25,52%	32,48%	26,98%	11,84%	3,17%

As questões sobre o PDI no instrumento de avaliação passaram por uma reformulação com intuito de buscar melhorias do próprio instrumento, bem como um aprofundamento do assunto.

No PDI de 2013-2020 podemos observar a missão da UFGD:

Gerar, construir, sistematizar, inovar e socializar conhecimentos, saberes e valores, por meio do ensino, pesquisa e extensão de excelência, formando profissionais e cidadãos capazes de transformar a sociedade, no sentido de promover desenvolvimento sustentável com democracia e justiça social. (UFGD, PDI 2013-2017, p. 18)

No instrumento foi incluso uma questão para aferir como os participantes avaliam a missão da UFGD, a questão trazia a missão na íntegra para a leitura por parte dos participantes, e obtivemos os seguintes resultados.

#### Quadro 8 - Avaliação da missão da instituição

OPINIÃO DOS MEMBROS DA COMUNIDADE					
Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional					
Como avaliam a atuação da missão da instituição	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
	16,41%	51,83%	26,73%	3,92%	1,11%

O que vemos é um percentual de aproximadamente 95% de satisfação em relação a missão da UFGD, um percentual significativo, e que demonstram que a atuação da Instituição está alinhada a sua missão.

Em seu PDI para o período de 2013-2020, a UFGD, expressa o amplo desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa, extensão e desenvolvimento tecnológico e administrativo da UFGD, revelando o seu compromisso com a excelência acadêmica, com a democratização do acesso à Universidade e com a inclusão social.

O PDI 2013-2020 reconhece os imensos desafios que tem até o cumprimento deste planejamento, na verdade, apresenta as principais fragilidades e carências

apontadas no momento de sua elaboração, fruto da participação efetiva de toda a comunidade acadêmica.

O PDI é um documento que identifica a UFGD no que diz respeito à sua filosofia de trabalho, à missão a que se propõe, às diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, à sua estrutura organizacional e às atividades acadêmicas que desenvolve ou que pretende desenvolver. Ou seja, é um instrumento do planejamento institucional.

O documento também se presta à formulação coletiva de diretrizes e objetivos claros, necessários para garantir empenho e perseverança na construção destes. Sabemos que a construção de uma dada realidade requer primeiramente a decisão de construí-la, e em segundo lugar a persistência na construção. O PDI é o escalonamento, num dado tempo, de ações que conduzam à consolidação da realidade desejada.

O PDI é um documento construído coletivamente pela comunidade acadêmica que objetiva apontar o futuro que a Instituição almeja para si, incorporando ao cotidiano acadêmico o planejamento e a avaliação como atividades de responsabilidade coletiva. Uma visão operacional de futuro deve considerar o ideal de universidade que se tem expressa pela formulação de sua missão e calcada na realidade dos desafios, das crises e das exigências contemporâneas, traduzindo essa mesma visão em objetivos claros, diretrizes pertinentes e metas exequíveis.

Mais que um documento, o PDI responde a uma necessidade interna. Ou seja, em razão da amplitude e da complexidade da Instituição, os desafios que hoje se apresentam requerem um planejamento mais acurado e efetivo para serem enfrentados com eficácia.

O atendimento às demandas de novos Cursos de Graduação; a melhoria da qualidade dos Cursos existentes; a ampliação da competência científica para a pesquisa e para a oferta de cursos de Pós-Graduação stricto sensu; o estreitamento das relações com a sociedade, são exemplos de desafios cujas respostas dependem do grau de envolvimento da comunidade interna e externa para com eles.

A construção do PDI na UFGD foi um processo coletivo. Como tal, envolveu em maior ou menor grau todos os membros da comunidade acadêmica. Os princípios da representatividade, da participação e do respeito à pluralidade de pensamento nortearam esse processo.

Por fim, o PDI clareia o princípio que norteia a construção da UFGD, ou seja, a democracia participativa, pois na sua elaboração participaram todos os setores e segmentos da UFGD, debatendo e avaliando amplamente todas as questões

apresentadas, elaborando e reelaborando o compromisso de todos com a Instituição em construção – que será motivo de orgulho para toda a coletividade.

O PDI da UFGD é o documento que serve de norte para a gestão acadêmica, institucional e administrativa, portanto, deve ser de amplo conhecimento da comunidade acadêmica. A formulação do PDI orienta, esforços são canalizados no sentido de torná-lo um parâmetro para toda iniciativa, projetos acadêmicos, formulação de estratégias, projetos de expansão e de crescimento, estímulo à pesquisa, à extensão, à cultura, ao apoio estudantil e Pós-Graduação e assim por diante.

Para tanto, todas as unidades acadêmicas estruturam seus Cursos e seus projetos pedagógicos (PPC), com liberdade de ação, mas sempre atentos às diretrizes, às estratégias de ações e compromissos da UFGD, estabelecidos no PDI.

Apresenta a seguir as políticas de ensino, que se constituem basicamente em ensino público, gratuito e de qualidade; as diretrizes da pesquisa, extensão e gestão, em um processo contínuo que deverá nortear as decisões institucionais assumidas nos capítulos II e III do título II do Estatuto; e as estratégias a serem utilizadas para assegurar a implementação das atividades e do processo de avaliação institucional.

Especificamente para as políticas de gestão, o PDI estabelece as etapas do processo administrativo, além da responsabilidade social da Instituição, que tem como componentes o desenvolvimento pleno de seu corpo discente, docente e técnico-administrativo; o preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho no contexto de ensino em seus diversos níveis de pesquisa e de extensão.

As ações previstas no PDI visam também à gradativa eliminação das desigualdades sociais dentro de um contexto de desenvolvimento, pois o maior compromisso social da UFGD é a construção de uma sociedade mais justa, enfatizando a contribuição para a inclusão social e o desenvolvimento da região, formando profissionais-cidadãos comprometidos com a ética e com a sustentabilidade regional.

Quanto aos Projetos Pedagógicos dos Cursos – PPCs da Universidade, estes representam o compromisso de cada um em formar profissionais com saberes, competências e habilidades, tornando-os capazes de se posicionarem no mercado local, regional ou nacional. Cada Curso estabelece seus objetivos e perfil do egresso com base na missão e nos objetivos da UFGD, já estabelecidos no PDI.

As Pró Reitorias da UFGD, órgãos de apoio à Reitoria, criam políticas de pesquisa, extensão, cultura, planejamento, gestão de pessoas e carreira, apoio e

incentivo aos estudantes, apoio à pesquisa, dentre outros, e articulam com as unidades acadêmicas essas políticas para que possam de fato ser efetivadas na Universidade.

Na dimensão onde se relata a política de ensino, pesquisa e extensão, constante neste relatório, as ações das Pró Reitorias ficam mais evidentes, e as mesmas prestam conta de suas atividades, articulando todas as ações da Universidade em volta de um objetivo maior, que é a sua missão, além de apontar também suas carências, potencialidade e fragilidades.

Toda essa articulação se concretiza em função do planejamento das ações cotidianas que tomam como norte as proposições estabelecidas no PDI e as diretrizes do PPI e dos PPCs, para que se chegue à materialização dos objetivos e metas propostos. Desta forma, toda atividade sugerida tem observada a referência a estes documentos para o andamento de quaisquer atividades acadêmicas, desenvolvidas pelas Faculdades, órgãos institucionais e colegiados.

O andamento é avaliado por meio da elaboração, realização e acompanhamento de planos de ação anuais, reuniões com grupo de pessoas estratégicas no andamento das atividades – como gestores das Pró Reitorias e assessores diretos, diretores de Faculdades, coordenadores de Curso, representantes discentes e técnicos – e avaliação estabelecida continuamente por cada órgão para observação do cumprimento de suas diversas etapas, bem como os relatórios parciais e anuais das atividades realizadas pelo diversos órgãos.

De forma geral, o PDI da UFGD está estruturado e coerente com as ações e as práticas a qual se propõe. As potencialidades já consolidadas (item 3.5.2 página 42 do PDI), por exemplo, continuam sendo realizadas. No entanto, preocupações quanto aos problemas destacadas no item “3.5.1 Principais problemas consolidados do PDI” (páginas 41-42) ainda podem ser atribuídos para esse ano, dependendo de ações para reverter esse cenário.

A criação dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação da UFGD previsto e que constam no plano de expansão do PDI, e que seriam implantados no ano de 2015, não foram abertos. A grande dificuldade de ações práticas que deveriam ser tomadas pela instituição, está a mercê dos recursos financeiros aportados pelo governo federal, o qual se tornaram escassos no ano de 2015, dessa forma muitas ações elaboradas não puderam ser executadas.

O Projeto Pedagógico Institucional - PPI da UFGD foi concebido como parte do Plano de Desenvolvimento Institucional, e dessa forma estabelece a missão da Universidade em todos os âmbitos: ensino, pesquisa, extensão.

A articulação do PDI com o PPI é concretizada na formulação dos PPCs dos Cursos de Graduação.

## 2.2.2. Responsabilidade Social da Instituição

Este eixo refere-se à contribuição da Instituição em relação à inclusão social, desenvolvimento econômico e social, defesa do meio ambiente, memória cultural, produção artística e patrimônio cultural.

Na pesquisa de 2018 o questionário apresentou uma questão para que os participantes avaliassem no geral o comprometimento da UFGD com o Social, como tem sido sua responsabilidade neste quesito. Abaixo vemos o quadro das respostas a essa questão.

Quadro 9 - Responsabilidade Social da UFGD

OPINIÃO DOS MEMBROS DA COMUNIDADE					
Responsabilidade Social da Instituição					
Como avaliam a responsabilidade social da UFGD	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
	18,76%	53,66%	21,83%	4,77%	0,98%

É um quesito em que a maioria está satisfeita com as ações da Instituição, somando as respostas excelente e bom temos um percentual de satisfação superior a 72%, um bom resultado.

### 2.2.2.1. Acessibilidade

Por acessibilidade entende-se a definição que traz a NBR 9050 de 2004: “Possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para a utilização com segurança e autonomia de edificações, espaço, mobiliário, equipamento urbano e elementos”. Acessível, de acordo com a Norma, significa “Espaço, edificação, mobiliário, equipamento urbano ou elemento que possa ser alcançado, acionado, utilizado e vivenciado por qualquer pessoa, inclusive aquelas com mobilidade reduzida. O termo acessível implica tanto acessibilidade física como de comunicação”.

A UFGD tem buscado condições de acessibilidade física com a progressiva eliminação das barreiras arquitetônicas, atitudinais, pedagógicas e de comunicação com intuito de proporcionar que as pessoas com qualquer tipo de necessidade especial sejam estimuladas a ingressar no Ensino Superior, e assim possam encontrar condições adequadas de ensino e aprendizagem e de sucesso e permanência na carreira acadêmica.

A CPA questionou aos participantes como eles avaliam o atendimento as demandas de acessibilidade. Vemos as respostas no quadro abaixo.

Quadro 10 - Acessibilidade

OPINIÃO DOS MEMBROS DA COMUNIDADE						
Responsabilidade Social da Instituição						
Como avaliam o atendimento as demandas de acessibilidade	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	Não se aplica
	6,01%	27,97%	26,27%	10,39%	3,92%	25,42%

O que se percebe é que um percentual significativo 25% não souberam opinar sobre o assunto, seja por não utilizar ou não estar informadas a respeito. No entanto, aproximadamente 34% estão satisfeitos com as ações da UFGD para adequar as necessidades de acessibilidade. Conforme se observa nas ações elencadas a seguir.

O Programa Acessibilidade de Estudantes Portadores de Necessidades Especiais tem como finalidades promover uma educação inclusiva e garantir aos estudantes com necessidades especiais o acesso, permanência e as condições específicas que permitam o acompanhamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão da UFGD.

O Núcleo Multidisciplinar para Inclusão e Acessibilidade da Universidade Federal da Grande Dourados (NuMIAc / Reitoria UFGD) foi instituído como órgão suplementar à Reitoria visando a implementação organizacional de um serviço de orientação acadêmica e profissional a ser oferecido especificamente aos estudantes universitários com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação, ou seja, o público-alvo da Educação Especial matriculado na UFGD. Debruçando-se especificamente sobre as diretrizes e metas apresentadas no “Documento Orientador do Programa Incluir – Acessibilidade na Educação Superior” (SICADI, 2005), no “Plano de Desenvolvimento Institucional 2013-2017 da UFGD” (UFGD, 2013) e no “Plano de Logística Sustentável” (UFGD, 2014) e relacionando suas orientações com o atual debate científico sobre a temática, foi possível reunir elementos para a implementação de um programa institucional para a promoção do acesso, participação e sucesso da referida população em nossa instituição (La Tour,

Cabral, Rachedi-Nasri, 2012; Cabral, 2013; Cabral, Mendes, De Anna, 2015; Ebersold, Cabral, 2016).

O LAPEI é um espaço de formação contínua para docentes, discentes, técnicos administrativos, e comunidade externa. Neste laboratório estão disponíveis materiais como microcomputador adaptado, impressora braile, televisão com lupa, dentre outros. O foco deste laboratório é a inclusão e formação de discentes, em que os mesmos utilizam o laboratório para estudos, principalmente em versão braile.

A Sala de Recurso Multifuncional (SRM) serve para organização de recursos de acessibilidade pedagógica envolvendo Língua Portuguesa na modalidade escrita, como segunda língua para pessoas com surdez; sistema braile, sorobã, transcritores, leitores, orientação e mobilidade, utilização de recursos ópticos e não ópticos; tecnologia assistiva; processo de ensino e aprendizagem norteados pelas funções mentais superiores; adequação e produção de materiais didáticos pedagógicos (provas, exercícios e outros).

O NUMIAC realizou também orientações e assessoramentos aos professores quanto as dimensões pedagógicas envolvendo: identificação, compreensão, análise e atendimentos de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotados em sala de aula – Foram realizadas orientações e assessoramentos aos professores das diversas Faculdades, no tocante a acessibilidade pedagógica aos estudantes com necessidades específicas, de acordo com o Plano de Ação do NUMIAC 2017 a 2019. A Universidade também oferece aos servidores cursos de capacitação em Libras.

A UFGD ainda possui um Curso de Graduação em Licenciatura em Letras-Libras (vigente desde 2013), que atende o Decreto 5.626 de 2005, além de possuir um grupo de estudo de Libras, pertencente à Faculdade de Educação à Distância (EAD). A finalidade do curso é atender demandas da própria Universidade, além e formar profissionais habilitados para atendimento às pessoas com surdez. Trata-se também do curso com maior demanda de estudantes com deficiência auditiva e surdez na UFGD.

Entre 2015 e 2017, foi implementado o projeto intitulado "Identificando perfis e necessidades dos estudantes universitários com deficiência para a potencialização dos serviços de apoio e orientação acadêmica da UFGD", além das duas primeiras edições do "Workshop para atuação em contextos Inclusivos do Estado de Mato Grosso do Sul", com financiamentos de agências como a FUNDECT e CAPES, e a participação das comunidades acadêmica, escolar e civil de todo o Estado).

Em levantamento realizado pelo NUMIAC foram identificados os estudantes autodeclarados nas matrículas da graduação e pós-graduação com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotados e dislexia, para estudos da demanda e criação de mecanismos de acolhimento. Em 2017, eram 86 estudantes e em 2018, este número ampliou para 117 autodeclarados.

A partir do levantamento, o NUMIAC iniciou o acolhimento dos 117 estudantes autodeclarados na matrícula de 2017 e 2018, realizando atendimentos individuais, para cadastro, confirmação do perfil do estudante, coleta e sistematização de dados e elaboração do Plano de Desenvolvimento Individual – PDI, obrigatório pelo Decreto N° 7.611, DE 17 de novembro de 2011, em parceria com o curso de Psicologia da FCH/UFGD.

Além dos acolhimentos foi realizado a elaboração de planos de AEE ou Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) para estudantes com altas habilidades/superdotados com programa de suplementação curricular. Todas as ações envolvem especificidades das metodologias de atuação.

Orientação aos familiares de estudantes quanto aos atos de estudos contribuindo com o desenvolvimento e aprendizagem. Total de 27 atendimentos ao longo do ano.

A partir das necessidades de apoio aos estudantes com dificuldades acentuadas na área de exatas, envolvendo estudantes com deficiência e outras especificidades, foi elaborado e implantado o Projeto de ensino e pesquisa denominado Metodologia de Ensino e o desenho universal para a aprendizagem, com acordo da PROGRAD e disponibilidade de duas disciplinas: Cálculo e Álgebra linear – O trabalho de ensino e pesquisa foi desenvolvido pelas professoras Profa. Me Sandra de Souza e Profa. Dra Mirlene Damázio. Foram atendidos 44 estudantes das áreas de Engenharias, Química, Física e Matemática.

De acordo com Norma NBR 9050 de 2004, a UFGD está em processo de instalação de placas informativas táteis, bem como piso tátil e bebedouros adaptados, além de intervenções urbanas como: rebaixamento de calçadas, pintura de estacionamento, e outros. Destaca-se que esta implantação foi realizada em sua completude na FAED, FCBA, FACALE, FACE e Bloco A, porém em outras faculdades encontra-se parcialmente implantada. As placas informativas táteis ainda não estão instaladas, porém elevadores de acesso, bebedouros e banheiros adaptados, rampas, além de pisos táteis podem ser encontrados na maioria das faculdades da UFGD.

Ainda com relação à infraestrutura, a Universidade possui projetos das obras em andamento buscando proporcionar a acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Neste âmbito, podemos destacar a Biblioteca Central, que possui as seguintes instalações: 5 rampas de acesso (parte externa); piso tátil na parte externa; 3 elevadores; balcão rebaixado para atendimento; mesas apropriadas para cadeirantes, além de uma cadeira de rodas disponível para uso; 3 banheiros adaptados; periódicos em braile e bebedouros adaptados. Infelizmente, ainda podemos perceber a ausência de servidor que reconheça a língua de sinais ou mesmo a leitura em braile, além da ausência de aparelhos para deficientes auditivos.

Em relação aos processos seletivos de técnicos e docentes, a UFGD faz reserva de vagas nos seus processos para Pessoas com Deficiência (PCD), de acordo com o § 2º, do Artigo 5º, da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990 e Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999, inclusive para professores substitutos. Para seleção de alunos temos apenas as reservas por cotas raciais e sociais.

#### **2.2.2.2. Criação de conhecimentos e desenvolvimento cultural**

Quando se trata da contribuição de criação de conhecimentos para o desenvolvimento cultural da nação, a Universidade possui a Coordenadoria de Cultura (COC), localizada na Reitoria, que em 2015 realizou as seguintes ações: oficinas culturais de dança, música, teatro, artes plásticas e audiovisual; palestras e workshops na área de música, audiovisual e teatro; exibições de filmes nacionais e internacionais; apresentações de música erudita e popular; apresentações de espetáculos teatrais de rua.

Todas essas ações foram realizadas através dos projetos institucionais: “Oficinas Culturais 2018”, “3º Palco Cultural”, “Celebração 2018”, “6ª Mostra Audiovisual de Dourados”, “IV Mostra Cultura Saberes Indígenas” e “5º Festival Douradense de Música” “9º Festival Internacional de Teatro de Dourados” “3º Mostra Independente de Teatro” “2º Festival de Graffiti”.

Todas as atividades descritas tiveram interação com o meio social, através das oficinas culturais que ofereciam oportunidade da comunidade de Dourados e região realizar práticas musicais, de teatro, dança e audiovisual. Mostra Infantil, durante a “6ª Mostra audiovisual de Dourados”, destinadas aos alunos de escolas públicas da região.

Ações gratuitas como “6ª Mostra Audiovisual de Dourados” e o “5º Festival Douradense de Música” promovem a cidadania dos indivíduos que participam de suas

atividades por oportunizar o acesso a espaços culturais, como o Teatro Municipal de Dourados, praças e locais públicos para apreciação de apresentações e exposições de obras nacionais e internacionais que dificilmente a comunidade em vulnerabilidade social tem oportunidade de presenciar. Os setores atingidos por essas ações são os jovens e adultos em situação de vulnerabilidade social, idosos de casas de repouso, comunidades historicamente excluídas como indígenas e assentados.

### **2.2.2.3. Inclusão social e assistência a setores ou grupos sociais discriminados ou sub representados**

De acordo com o Relatório de Gestão do ano de 2018, informado pela Pró Reitoria de Graduação – PROGRAD, foram 7 programas de bolsas fornecidas aos estudantes da UFGD no ano de 2018, abaixo temos na íntegra os dados informados pela PROGRAD no Relatório de Gestão 2018.

- **Projetos de Ensino de Graduação - PEGs (com ônus)**

São selecionadas propostas que contribuam para a melhoria do processo ensino-aprendizagem, correlacionada a uma ou mais disciplinas dos cursos de graduação, utilizado como mecanismo de sistematização e operacionalização de iniciativas e experiências com vistas à efetivação da melhoria estrutural, organizacional e funcional do ensino. Neste ano, 20 acadêmicos foram contemplados com bolsas, totalizando um investimento de R\$ 32.000,00.

- **Programa de Monitoria de Ensino de Graduação**

O programa tem por objetivo selecionar planos de atividades de docentes que tenham interesse em dispor de um monitor para auxiliá-los durante as aulas teóricas e práticas da disciplina sob sua responsabilidade. A PROGRAD lança um edital de seleção de propostas a cada semestre.

O Edital de Abertura PROGRAD nº01/2018, de 07/02/2018, contemplou, no primeiro semestre de 2018, 58 bolsistas. Cada bolsista recebeu R\$ 1.600,00 parcelados ao longo de 4 meses. No primeiro semestre foram pagos R\$ 92.800,00 aos monitores das mais diversas disciplinas nas Unidades Acadêmicas (UAs) da UFGD. Como a demanda geralmente é maior do que a oferta de bolsas, 156 alunos se dispuseram a exercer a monitoria de forma voluntária.

O Edital de Abertura PROGRAD nº 9/2018, de 20/06/2018, contemplou, no segundo semestre de 2018, 74 bolsistas, resultando no investimento de R\$ 118.400,00. A monitoria também foi exercida de maneira voluntária por 129 alunos neste semestre.

Em relação aos riscos da manutenção deste programa, temos os constantes cortes orçamentários e a redução de bolsas disponíveis aos alunos.

- **Programa de Monitoria de Ensino de Graduação Indígena**

A Monitoria Indígena tem como finalidade contribuir para a permanência na educação superior dos estudantes indígenas em cursos presenciais da UFGD.

O Edital de Abertura PROGRAD nº 05, de 02/04/2018, selecionou dois alunos bolsistas. Neste programa, foram investidos R\$ 3.200,00.

- **Programa de Educação Tutorial (PET)**

O Programa de Educação Tutorial (PET) é desenvolvido por grupos de estudantes, com tutoria de um docente, organizados a partir de formações em nível de graduação nas Instituições de Ensino Superior (IES) do País, orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e da educação tutorial. Além do docente tutor, um grupo PET pode ser composto no máximo por 12 alunos bolsistas e seis alunos não bolsistas (voluntários) e no mínimo por quatro alunos bolsistas.

Neste programa, o aluno pode ser bolsista até o período de 12 meses, dependendo apenas do período em que iniciou no programa. Na UFGD, pode haver concomitantemente 108 alunos bolsistas e nove docentes tutores bolsistas. No ano de 2018, com recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento de Educação (FNDE/MEC), foram investidos R\$461.000,00 em bolsas para alunos, e R\$ 235.400,00 em bolsas para docentes tutores.

- **Programa de Projetos de Pesquisa na Licenciatura (PROLICEN)**

O Programa de Projetos de Pesquisa na Licenciatura incentiva a participação de estudantes dos cursos de licenciatura da UFGD em projetos de pesquisa que promovam a articulação das licenciaturas com a educação básica e invistam na qualidade dos cursos, buscando aprimorar uma sólida formação docente. A partir do projeto de pesquisa deve ser proposto um plano de trabalho que será desenvolvido pelo bolsista. Podem participar professores e técnicos administrativos da UFGD, como orientadores ou colaboradores. O projeto tem vigência de 10 meses.

Assim, por meio do Edital de Abertura PROGRAD nº 08, de 18/06/2018, dez alunos foram contemplados com bolsas de R\$ 400,00, resultando em um investimento de R\$ 40.000,00. A execução dos projetos está prevista para ocorrer entre setembro de 2018 a julho de 2019.

- **Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE)**

Este programa é fomentado pela CAPES com o objetivo de criação de espaços e recursos para a formação docente. O laboratório visa promover a interação entre os cursos de formação de professores, bem como desenvolver atividades de caráter interdisciplinar envolvendo os professores e acadêmicos das licenciaturas e rede pública de ensino. Como contrapartida a UFGD/PROGRAD disponibilizou 15 bolsas de R\$ 400,00, divididas em 12 meses, totalizando R\$72.000,00. Neste ano, nem todos os bolsistas preencheram os 12 meses de bolsas, por isso o valor investido foi de R\$ 70.400,00.

- **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e Programa de Residência Pedagógica (PRP)**

O programa oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos presenciais que se dediquem ao estágio nas escolas públicas e que, quando graduados, se comprometam com o exercício do magistério na rede pública. O objetivo é antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública. Com essa iniciativa, o PIBID faz uma articulação entre a educação superior (por meio das licenciaturas), a escola e os sistemas estaduais e municipais.

Ao longo do ano de 2018, o PIBID/UFGD contou com a parceria de 42 escolas vinculadas à execução de 14 subprojetos. Foram atendidos 384 bolsistas de forma direta, envolvendo a participação de 45 professores das redes municipais e estaduais e 15 professores da UFGD como coordenadores de áreas.

Por meio de exigência do Governo Federal/MEC, o PIBID foi reestruturado e novas demandas surgiram para readequação da UFGD. Junto a este programa foi lançado o Programa de Residência Pedagógica (PRP), implantado em 2018, sendo que neste ano, 60 alunos foram contemplados com bolsas e três professores da UFGD ficaram responsáveis por acompanhar estes alunos em cinco escolas da rede pública parceiras da Universidade.

O PRP tem como objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso. As configurações destes programas apresentaram novos desafios em virtude, principalmente, do novo formato e dos agentes externos envolvidos, que demandaram uma maior articulação entre a Universidade e as Escolas, entre os alunos das licenciaturas e os professores da Educação Básica. Cada acadêmicos bolsistas do PRP ou PIBID recebe R\$400,00 mensais e cada professor da UFGD responsável por acompanhar estes alunos recebe R\$ 1.400,00. Os recursos são oriundos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Estes programas, apoiados ou desenvolvidos pela UFGD/PROGRAD, tiveram como objetivos: melhorar a qualidade do ensino de graduação; valorizar os cursos de licenciatura; manter e apoiar os programas de incentivo ao ensino de graduação. De forma geral, os objetivos foram atendidos, visto que os programas puderam ser executados conforme o planejado.

#### **2.2.2.4. Sustentabilidade Ambiental**

Em fevereiro de 2013 uma comissão elaborou a Política Ambiental da UFGD que trata da Conservação Ambiental e do Consumo Consciente, da Educação e Comunicação Ambiental, Gerenciamento de Resíduos, Eficiência Energética e Urbanização e Ocupação.

Um dos compromissos sociais da UFGD é o processo de expansão e consolidação dos princípios éticos e de responsabilidade com os limites e potenciais ambientais, nesse sentido em 2016 a Divisão de Gestão Ambiental vinculada a Coordenadoria de Planejamento e a Pró Reitoria de Avaliação Institucional e Planejamento, desenvolveu o Diagnóstico Ambiental da UFGD.

Realizado com a aplicação de questionários pré-definidos e observações “in loco” nas unidades acadêmicas e administrativas da Instituição, o diagnóstico trata-se de uma radiografia do estado da arte inicial da UFGD na questão ambiental.

Uma das questões do instrumento de avaliação foi sobre como os participantes avaliam os programas de orientação de uso dos recursos naturais. As respostas podem ser vistas no quadro abaixo.

#### Quadro 11 - Uso de recursos naturais

OPINIÃO DOS MEMBROS DA COMUNIDADE						
Responsabilidade Social da Instituição						
Como avaliam os programas de orientação de uso de recursos naturais	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	Não se aplica
	6,21%	28,24%	35,75%	14,31%	5,62%	9,80%

Aproximadamente 35% consideram excelente/bom as orientações de uso dos recursos naturais. Segundo o diagnóstico realizado pela DGA em 2016, a Moradia Estudantil, PROGESP, COPLAN, EDITORA, ESAI, Auditoria, Arquivo Institucional, EAD e FADIR utilizam água proveniente da rede pública do município. Na Unidade 1 e 2 o fornecimento ocorre através de poços semi-artesianos.

No mesmo sentido os resíduos provenientes de esgoto sanitário, são realizados pela rede de esgoto urbano nas unidades e setores que utilizam água da rede pública, e também a Unidade 1, sendo que apenas a Unidade 2 tem fossa séptica, com tratamento interno de seus efluentes por meio de uma lagoa que recebe manutenção periódica, ao todo são 3 lagoas que utilizam algas para o tratamento de micro-organismos e posteriormente evaporação destes.

Foi realizada a contratação de empresa especializada na regularização dos poços consoante as normas vigentes, sendo que o serviço começou a ser executado em novembro/2018 e possibilitará a concessão da outorga do uso de água para a Universidade.

Outra questão do instrumento de avaliação teve o intuito de averiguar a satisfação dos participantes com as ações de sustentabilidade ambiental sobre o controle de resíduos, reciclagem e arborização. Abaixo quadro das respostas.

#### Quadro 12 - Sustentabilidade ambiental

OPINIÃO DOS MEMBROS DA COMUNIDADE						
Responsabilidade Social da Instituição						
Como avaliam as ações voltadas a sustentabilidade ambiental:	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	Não se aplica
Controle de resíduos da UFGD	9,54%	33,01%	28,37%	10,20%	4,77%	14,21%
Reciclagem de materiais na UFGD	7,32%	26,86%	29,02%	14,90%	6,21%	15,69%
Arborização da UFGD	21,57%	37,71%	24,05%	10,33%	3,14%	3,20%

A questão ambiental é analisada com bastante cuidado pela equipe da Pró-Reitoria de Avaliação Institucional e Planejamento (PROAP), e a unidade responsável pelo planejamento e desenvolvimento de projetos e programas para a gestão ambiental é a Divisão de Gestão Ambiental (DGA). Suas ações norteiam os eixos referentes ao Licenciamento ambiental; Gestão de resíduos; Educação ambiental; Efluentes; Uso racional da água; Eficiência energética; Qualidade de vida; Edificações sustentáveis e; Licitações sustentáveis.

A referida divisão se mobiliza para licenciar as Unidades da UFGD em relação aos aspectos ambientais que se fazem necessários para regularização da instituição junto aos órgãos de controle e que necessitam de permanente renovação. Pela primeira vez a Universidade conta com a Licença Ambiental de seus prédios, há um banco de dados com todas as informações das licenças obtidas pela Universidade, e também das licenças que estavam vencidas. Os documentos foram digitalizados e estão arquivados na DGA.

Por meio de várias ações foi possível obter as Licenças Ambientais de 03 prédios da UFGD – Unidade I (Reitoria), Unidade II (Campus) e Unidade IV (prédio da FADIR). Também foi regularizada junto ao IMASUL – Instituto do Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul, a Base de Estudos Baía Negra, localizada no município de Ladário.

Ao ser questionada sobre o controle de resíduos da UFGD, cerca de 42 % avaliaram este quesito como excelente/bom, resultado satisfatório.

Em 2016 foi publicado um Diagnóstico ambiental da UFGD, coordenado pela Profª Drª Vera Luci de Almeida, coordenadora da DGA, que destaca:

*“A UFGD contratou uma empresa terceirizada para execução dos serviços de coleta, transporte, tratamento e disposição final dos resíduos do Grupo A (resíduos com risco biológico - subgrupos A1 e A2), Grupo B (resíduos químicos) e Grupo E (resíduos perfurocortantes), classificados na RDC 306/2004 e Resolução CONAMA no 358/2005, por período de 12 (doze) meses (Pregão Eletrônico nº 17/2015). A rotina de coleta desses resíduos é realizada mensalmente, ou eventualmente quando atingida a quantidade mínima de 2.000 kg. (UFGD, 2016, p.09)*

No sentido de cumprir o Decreto 5.940/2006, que institui a separação de resíduos recicláveis descartados pelos órgãos e entidades da Administração Pública Federal Direta e Indireta, na fonte geradora, e a sua destinação à associação e cooperativas dos catadores de materiais recicláveis, a UFGD celebrou um Acordo de Cooperação Técnica com a Associação dos Agentes Ecológicos de Dourados – AGECOLD. Os resíduos recicláveis são encaminhados para um local próprio na UFGD, chamado Ecoponto, onde, estes são separados e, posteriormente, levados para a AGECOLD. Foi elaborado o Inventário de Resíduos produzidos na UFGD e o mesmo foi publicado na página da DGA.

Na página da DGA no portal da UFGD é possível acompanhar os relatórios do Plano de Gerenciamento dos Resíduos Sólidos, em 2018 foram 11.500 Kg de materiais, incluindo papelão, plástico, metal e papel branco, contra os 7.596 Kg de 2017 de materiais reciclados doados à AGECOLD. Este resultado demonstra a importância e a efetividade da realização do controle de resíduos e da reciclagem de materiais dentro da Instituição.

Adicionalmente, foi identificado e promovido o descarte de produtos vencidos, junto a PRAD. O Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos foi retificado, para atender ao IMAM e encontra-se em processo de implementação. Também foram adquiridas novas lixeiras para recebimento de materiais recicláveis e não recicláveis, as quais começaram a ser instaladas em dezembro/2018, sendo que as antigas serão doadas à Secretaria Municipal de Serviços Urbanos de Dourados/MS.

Foi realizado um estudo preliminar para construção de armazenamento de resíduos da UFGD, para concretizar as ações de controle de resíduos da UFGD. Na gestão de químicos foi constituída uma comissão para adequação do armazenamento externo e reuniões para definir como será a nova gestão de químicos na UFGD, tais como procedimentos de gestão de resíduos químicos e procedimentos de laboratórios. Também foi elaborado o Plano de Resposta a Incidentes Ambientais (PRIA) e o Sistema de Controle Ambiental (SCA) para o armazenamento de Químicos da UFGD.

A UFGD foi a primeira universidade de Mato Grosso do Sul a aderir à Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P), programa do Ministério do Meio Ambiente (MMA) que visa promover e incentivar as instituições públicas do país a adotarem e implantarem ações na área de responsabilidade socioambiental em suas atividades internas e externas.

Em relação à arborização na UFGD, aproximadamente 60% dos membros da comunidade avaliaram como excelente/bom. Há seis anos foi aprovada a Política Ambiental para a UFGD, conforme Resolução Nº. 06 de 15 de fevereiro de 2013, e dentre suas diretrizes está a priorização de estratégias de conservação da biodiversidade nativa em projetos de arborização e paisagismo da UFGD, bem como em projetos de ensino, pesquisa e extensão.

### **3. RECOMENDAÇÕES DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO**

No ano de 2018, a CPA deu continuidade às atividades que vinham sendo desenvolvidas ao longo dos seus quase 10 anos de existência, avançando significativamente no âmbito da Avaliação Institucional na UFGD, com a execução da Avaliação Institucional, com a 2º edição da Avaliação de Curso, e com a novíssima Avaliação de Disciplina.

Com a Avaliação de Disciplina um software totalmente desenvolvido pela UFGD, atendendo as especificidades da Instituição e com um portal de resultado, foi criado, tornando o trabalho muito mais abrangente, e elevando a cultura de avaliação da UFGD para um próximo nível. Além da autonomia, segurança, agilidade e transparência, o novo software que é integrado com o sistema acadêmico, poderá ser utilizado para aplicações futuras dos questionários de Avaliação Institucional e Avaliação de Curso.

Com a Avaliação Institucional de 2018 o que percebemos foi uma melhora no percentual de conhecimento da PDI em relação a última pesquisa que tratou do tema que foi o questionário aplicado em 2015. No entanto, ainda representa um grande percentual de pessoas que desconhecem o Plano de Desenvolvimento Institucional, documento este fundamental para a Universidade.

Conhecer o PDI é acompanhar se a Administração Central está trabalhando orientada com o planejamento definido neste documento, é base de fiscalização, mostra onde a Universidade pretende chegar, por isso a sua divulgação é fundamental.

Como nos relatórios anteriores a CPA volta a ressaltar a importância e a necessidade de se realizar campanhas de divulgação do PDI bem como sugere a criação de material publicitário mais adequado de fácil leitura, uma vez que o plano atual conta com 315 páginas.

Outro aspecto que deverá ser melhorado é a questão da divulgação dos resultados das Avaliações Institucionais e a utilização de seus dados para a tomadas de decisões estratégicas e operacionais da Universidade. Neste caso, um trabalho para a CPA de buscar o seu lugar dentro da Instituição, fortalecendo seu nome, precisa criar seu branding para gerar resultados mais positivos para os próximos anos.

Em acessibilidade, cabe ressaltar que ainda há muito o que se fazer, a acessibilidade é fundamental, garantia de dignidade da pessoa humana que tem necessidades especiais, como é amplo esse campo, por hora vimos que a Universidade

tem se preocupado em atender os seus usuários, no entanto, ainda há muito a se fazer, como servidores que falem LIBRAS na Biblioteca, equipamentos adequados para atendimento, e até mesmo a adaptação física de alguns prédios.

Este é um assunto que pela sua importância deve envolver toda a comunidade, conscientizando da sua importância, essa necessidade de engajamento da comunidade pode ser vista por exemplo, no fato de haver poucas pessoas que tem fluência em LIBRAS mesmo havendo cursos de formação oferecidos pela PROGESP e também uma licenciatura em LIBRAS pela Faculdade de Educação a Distância.

E por fim podemos falar da sustentabilidade ambiental, que nos últimos anos também alcançou progressos como por exemplo a Licença Ambiental, conseguida pela primeira vez pela Universidade, as ações de controle de resíduos e reciclagem, no entanto, há ainda muito trabalho a se fazer no sentido da arborização principalmente da Unidade 2 e também dos programas de orientação dos recursos naturais, com campanhas educativas para toda a comunidade UFGD.

Em sua inserção local pudemos ver que há diversos programas de desenvolvimento da cultura, com ações como festivais e mostras artísticas, sendo notável a influência e o impacto que a UFGD possui na cidade de Dourados, fomentando, portanto, a cultura e o ensino, tornando-se referência no estado e região.

Percebe-se que a Universidade evoluiu em pontos importantes, e em outros ainda precisa caminhar, assim como a própria CPA. Afinal pequenas melhorias contínuas fazem resultados de excelência.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004**. Brasília: Governo Federal, 2004. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm)> Acesso em: 29 de março de 2019.
- BRASIL. **Norma Brasileira ABNT NBR 9050**. Rio de Janeiro: 2005. Disponível: <[https://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield\\_genrico\\_imagens-filefield-description%5D\\_24.pdf](https://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield_genrico_imagens-filefield-description%5D_24.pdf)> Acesso em: 29 de março de 2019.
- CONAES. **Diretrizes para a avaliação das Instituições de Ensino Superior**. Brasília: Ministério da Educação, 2004. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/download/superior/sinaes/orientacoes\\_sinaes.pdf](http://download.inep.gov.br/download/superior/sinaes/orientacoes_sinaes.pdf)> Acesso em 29 de março de 2019.
- INEP. **Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº 065: Roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional**. Brasília: INEP/DAES/CONAES, 2019.
- MEC. **Portaria nº 2.051, de 09 de julho de 2004**. Brasília: Ministério da Educação, 2004. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/PORTARIA\\_2051.pdf](http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/PORTARIA_2051.pdf)> Acesso em: 29 de março de 2019.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI - 2013-2020**. Dourados. UFGD, 2013. Disponível em: <<http://files.ufgd.edu.br/arquivos/portal/ufgd/arquivos/aufgd/pdi.pdf>> Acesso em: 29 de março de 2019.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS. **Plano de Gestão de Logística Sustentável UFGD**. Dourados: UFGD, 2014. Disponível em: <<http://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/DIVISAO-GESTAO-AMBIENTAL/PLS%202017.pdf>> Acesso em: 29 de março de 2019.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS. **Relatório do Plano de Gestão de Logística Sustentável da UFGD 2014/2015**. Dourados: UFGD, 2016. Disponível em: <[http://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/DIVISAO-GESTAO-AMBIENTAL/RELAT%C3%93RIO%20DAS%20A%C3%87%C3%95ES%20DO%20PLANO%20DE%20GEST%C3%83O%20DE%20LOG%C3%8DSTICA%20SUSTENT%C3%81VEL%20DA%20UFGD-1%20\(1\).pdf](http://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/DIVISAO-GESTAO-AMBIENTAL/RELAT%C3%93RIO%20DAS%20A%C3%87%C3%95ES%20DO%20PLANO%20DE%20GEST%C3%83O%20DE%20LOG%C3%8DSTICA%20SUSTENT%C3%81VEL%20DA%20UFGD-1%20(1).pdf)> Acesso em: 29 de março de 2019.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS. **Diagnóstico Ambiental Universidade Federal da Grande Dourados**. Dourados: UFGD, 2016. Disponível em: <[http://files.ufgd.edu.br/arquivos/portal/ufgd/arquivos/aufgd/plano\\_de\\_logistica\\_sustentavel\\_pls.pdf](http://files.ufgd.edu.br/arquivos/portal/ufgd/arquivos/aufgd/plano_de_logistica_sustentavel_pls.pdf)> Acesso em: 29 de março de 2019.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS. **Política Ambiental para a UFGD**. Dourados: UFGD, 2013. Disponível em: <<http://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/DIVISAO-GESTAO-AMBIENTAL/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20N%C2%BA%2006-2013%20politica-ambiental%20da%20UFGD.pdf>> Acesso em: 29 de março de 2019.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS. **Política de Gerenciamento de Resíduos Sólidos e Resíduos da Saúde da Universidade Federal**

**da Grande Dourados – PGRSS-UFGD.** Dourados: UFGD, 2017. Disponível em: <  
<http://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/DIVISAO-GESTAO-AMBIENTAL/PLANO%20DE%20GERENCIAMENTO%20DE%20RES%20C3%8DDUOS%20S%20C3%93LIDOS-%20PGRS/Relat%20C3%B3rio%20de%20doa%20C3%A7%20C3%A3o%202016-2017.pdf>>  
Acesso em: 29 de março de 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS. **Relatório de Doações de Materiais Recicláveis para AGEOLD dados Referentes aos anos de 2016 e 2017.** Dourados: UFGD, 2017. Disponível em: <  
<http://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/DIVISAO-GESTAO-AMBIENTAL/PGRSS%20UFGD%20Final.pdf>> Acesso em: 29 de março de 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS. **Relatório de Doações de Materiais Recicláveis para AGEOLD dados Referentes ao ano de 2018.** Dourados: UFGD, 2018. Disponível em: <  
<http://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/DIVISAO-GESTAO-AMBIENTAL/PLANO%20DE%20GERENCIAMENTO%20DE%20RES%20C3%8DDUOS%20S%20C3%93LIDOS-%20PGRS/Relat%20C3%B3rio%20de%20doa%20C3%A7%20C3%A3o%202018.pdf>>  
Acesso em: 29 de março de 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS. **Autoavaliação institucional 2009.** Dourados: UFGD, 2010. Disponível em: <  
<http://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/COMISSAO-PROPRIA-AVALIACAO/Relat%20C3%B3rio%20Autoavalia%20C3%A7%20C3%A3o%20Institucional%202009.pdf>> Acesso em: 29 de março de 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS. **Autoavaliação institucional 2010.** Dourados: UFGD, 2011. Disponível em: <  
<http://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/COMISSAO-PROPRIA-AVALIACAO/Relat%20C3%B3rio%20Autoavalia%20C3%A7%20C3%A3o%20Institucional%202010.pdf>> Acesso em: 24 de março de 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS. **Autoavaliação institucional 2011.** Dourados: UFGD, 2012. Disponível em: <  
<http://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/COMISSAO-PROPRIA-AVALIACAO/Relat%20C3%B3rio%20Autoavalia%20C3%A7%20C3%A3o%20Institucional%202011.pdf>> Acesso em: 29 de março de 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS. **Autoavaliação institucional 2012.** Dourados: UFGD, 2013. Disponível em: <  
<http://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/COMISSAO-PROPRIA-AVALIACAO/Relat%20C3%B3rio%20Autoavalia%20C3%A7%20C3%A3o%20Institucional%202012.pdf>> Acesso em: 29 de março de 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS. **Autoavaliação institucional 2013.** Dourados: UFGD, 2014. Disponível em: <  
<http://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/COMISSAO-PROPRIA-AVALIACAO/Relat%20C3%B3rio%20Autoavalia%20C3%A7%20C3%A3o%20Institucional%202013.pdf>> Acesso em: 29 de março de 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS. **Autoavaliação institucional 2014**. Dourados: UFGD, 2015. Disponível em: <  
<http://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/COMISSAO-PROPRIA-AVALIACAO/Relat%C3%B3rio%20Autoavalia%C3%A7%C3%A3o%20Institucional%202014.pdf>>. Acesso em: 29 de março de 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS. **Autoavaliação institucional 2015**. Dourados: UFGD, 2015. Disponível em: <  
<http://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/COMISSAO-PROPRIA-AVALIACAO/Relat%C3%B3rio%20Autoavalia%C3%A7%C3%A3o%20Institucional%202015.pdf>>. Acesso em: 29 de março de 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS. **Autoavaliação institucional 2016**. Dourados: UFGD, 2015. Disponível em: <  
[http://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/COMISSAO-PROPRIA-AVALIACAO/Relat%C3%B3rio-de-Autoavalia%C3%A7%C3%A3o-Institucional-2016%20\(1\).pdf](http://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/COMISSAO-PROPRIA-AVALIACAO/Relat%C3%B3rio-de-Autoavalia%C3%A7%C3%A3o-Institucional-2016%20(1).pdf)>. Acesso em: 29 de março de 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS. **Autoavaliação institucional 2017**. Dourados: UFGD, 2015. Disponível em: <  
<http://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/COMISSAO-PROPRIA-AVALIACAO/Relat%C3%B3rio%20Autoavalia%C3%A7%C3%A3o%20Institucional%202017.pdf>>. Acesso em: 29 de março de 2019.